

**Estudos de gênero no âmbito das Ciências Sociais:
material de apoio para o professor de Sociologia do Ensino Médio**

**aluna: Erica Janecek de Mello
semestre: 1o / 2010**

RELAÇÃO DE MÚSICAS PARA UTILIZAÇÃO NAS ATIVIDADES DIDÁTICAS

A seguir um levantamento sobre músicas que podem ilustrar a questão do gênero em sala de aula, possibilitando ao aluno comparar a visão da mulher em diferentes épocas.

Música: "Já Já (Se essa mulher fosse minha)"

Autor: Sinhô

Data: 1926

“Se essa mulher fosse minha eu tirava do samba já já / Dava uma surra nela que ela gritava chega, chega, ó meu amor...”



José Barbosa da Silva, o Sinhô, nasceu no Rio de Janeiro em 18 de setembro de 1888. Foi o mais reconhecido compositor carioca de 1920 (quando explodiram no carnaval carioca o samba *Fala meu Louro* e a marcha *O Pé de Anjo*) até sua morte em 04 de agosto de 1930.

Polêmico, era constantemente acusado de plagiar composições ou de "se apropriar" indevidamente de músicas alheias garantindo serem suas. Para isso, tinha sempre uma boa resposta na ponta da língua: "*Samba é como passarinho. É de quem pegar*". Talvez por isso foi o primeiro compositor brasileiro a se preocupar com direitos autorais - fazendo questão de carimbar cada uma de suas partituras com seu nome e assinatura.

(Fonte: Wikipédia)

Música: Os Homens são uns Anjinhos
Autores: Zeca Ivo e Custódio Mesquita
Data: 1932.

"O homens são uns anjinhos e as mulheres verdadeiros diabinhos / Mas mesmo assim o homem quer (...) Todo mal que há no mundo foi a mulher que criou (...) Mulher, a mãe da mentira do pecado e da tentação".

Zeca Ivo – Compositor. Nasceu no Rio de Janeiro, mas viveu durante muito tempo no Rio Grande do Sul, onde incorporou valores da cultura gaúcha, compondo músicas típicas da região. Sua primeira composição foi "Tristeza de trovador". Em 1926, Arthur Castro gravou pela Odeon "Tristezas de gaúcho", sua primeira composição gravada. No mesmo ano gravou pela Odeon a canção "Gaúcho velho", de sua autoria, de Cardoso de Menezes a toada fado "Oração" e de J. Fonseca Costa, o samba "O mundo sem mulher". Em 1927, gravou na Odeon as canções "Primavera" e "Triste violeiro, (...)"

(Fonte: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira)



Custódio Mesquita - Compositor. Pianista. Regente. Ator. Tio do produtor cultural carioca Albino Pinheiro. Nasceu no bairro das Laranjeiras de família de classe média alta, aprendeu as primeiras noções de música com a mãe. Seu pai, Raul Cândido de Pinheiro, tocava piano, e lhe ensinou os primeiros acordes. Estudou com o professor Luciano Gallet, que lhe ministrou aulas durante pouco tempo pois o menino só gostava de tocar de ouvido. Estudou depois com o professor Otaviano Gonçalves. Muito indisciplinado foi colocado pela mãe para ser escoteiro no Fluminense Futebol Clube, onde se tornou tocador de tambor. Ficou pouco tempo como escoteiro, mas dessa experiência passou a se interessar pela bateria a qual aprendeu a tocar tanto quanto o piano.

Estudou no Liceu Francês, no Flamengo chegando apenas até a terceira série do antigo curso ginásial. Ainda estudante, começou a tocar bateria no conjunto que se apresentava no cinema Central.

Entre 1935 e 1937, foi subsecretário a Sbat e em 1945, foi eleito conselheiro dessa entidade, a que estava filiado desde 1933. Não chegou, porém, a tomar posse do cargo porque morreria de crise hepática. Considerado pela imprensa e pelos fãs um galã, sempre perfeitamente vestido e penteado, foi uma das principais figuras românticas da era de ouro da radiofonia e dos discos.

(Fonte: Wikipédia)

Música: Mulher Indigesta

Autor: Noel Rosa

Data: 1932

"Mas que mulher indigesta / Merece um tijolo na testa"



Primeiro filho de seu Manoel e dona Marta de Medeiros Rosa, Noel veio ao mundo em 11 de dezembro de 1910, no Rio de Janeiro, RJ, em parto difícil - para não perderem mãe e filho, os médicos usaram o fórceps para ajudar, o que acabou causando-lhe a lesão no queixo, que o acompanhou por toda a vida. Franzino, Noel aprendeu a tocar bandolim com sua mãe - era quando se sentia mais importante, lá no Colégio São Bento. Sentava-se para tocar, e todos os meninos e meninas paravam para ouvi-lo extasiados. Com o tempo, adotou o instrumento que seu pai tocava, o violão. Magro e debilitado desde muito cedo, dona Marta vivia preocupada com o filho, pedindo-lhe que não se demorasse na rua e que voltasse cedo para casa. Sabendo, certa vez, que Noel iria à uma festa em um sábado, escondeu todas as suas roupas. Quando seus amigos chegaram para apanhá-lo, Noel grita, de seu quarto: "Com que roupa?" - no mesmo instante a inspiração para seu primeiro grande sucesso, gravado para o carnaval de 1931, onde vendeu 15000 discos!

Foi para a faculdade de medicina - alegria na família - mas a única coisa que isso lhe rendeu foi o samba "*Coração*" - ainda assim com erros anatômicos. O Rio perdeu um médico, o Brasil ganhou um dos maiores sambistas de todos os tempos. Genial, tirava até de brigas motivo de inspiração. Wilson Batista, outro grande sambista da época, havia composto um samba chamado "*Lenço no Pescoço*", um ode à malandragem, muito comum nos sambas da época. Noel, que nunca perdia a chance de brincar com um bom tema, escreveu em resposta "*Rapaz Folgado*" (*Deixa de arrastar o seu tamanco / Que tamanco nunca foi sandália / Tira do pescoço o lenço branco / Compra sapato e gravata / Joga fora esta navalha que te atrapalha*). Wilson, irritado, compôs "*O Mocinho da Vila*", criticando o compositor e seu bairro. Noel respondeu novamente, com a fantástica "*Feitiço da Vila*". A briga já era um sucesso, todo mundo acompanhando. Wilson retorna com "*Conversa Fiada*" (*É conversa fiada / Dizerem que os sambas / Na Vila têm feitiço*). Foi a deixa para Noel compor um dos seus mais famosos e cantados sambas, "*Palpite Infeliz*". Wilson Batista, ao invés de reconhecer a derrota, fez o triste papel de compor "*Frankstein da Vila*", sobre o defeito físico de Noel. Noel não respondeu. Wilson insistiu compondo "*Terra de Cego*". Noel encerra a polêmica usando a mesma melodia de Wilson nessa última música, compondo "*Deixa de Ser Convencido*".

Noel era tímido e recatado, tinha vergonha da marca que trazia no rosto, evitava comer em público por causa do defeito e só relaxava bebendo ou compondo. Sem dinheiro, vivia às custas de poucos trocados que recebia de suas composições e do auxílio de sua mãe. Mas tudo que ganhava era gasto com a boemia, com as mulheres e com a bebida. Isso acelerou um processo crônico pulmonar que acabou em tuberculose. Noel morreu no Rio de Janeiro, em 04 de maio de 1937, aos 26 anos, vitimado pela doença.

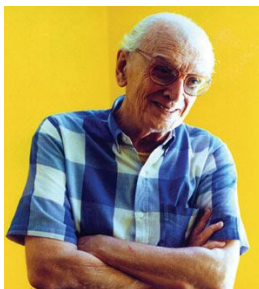
(Fonte: <http://www.mpbnet.com.br/>)

Música: "Ai, que Saudade da Amélia"

Autor: Mario Lago

Data: 1941

“Às vezes passava fome ao meu lado / E achava bonito não ter o que comer / E quando me via contrariado / dizia meu filho o que se há de fazer / Amélia não tinha a menor vaidade / Amélia que era mulher de verdade.”



Mário Lago (Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1911 — Rio de Janeiro, 30 de maio de 2002) foi um advogado, poeta, radialista, letrista e ator brasileiro. Autor de sambas populares como "Ai, que saudades da Amélia" e "Atire a primeira pedra", ambos em parceria com Ataulfo Alves, fez-se popular entre as décadas de 40 e 50. Filho maestro Antônio Lago e de Maria Vicencia Croccia Lago, e neto do anarquista e flautista italiano Giuseppe Croccia, formou-se em Direito pela Universidade do Brasil, em 1933, tendo nesta época se tornado marxista. A opção pelas idéias comunistas fizeram com que fosse preso em sete ocasiões - 1932, 1941, 1946, 1949, 1952, 1964 e 1969. Em "Amélia", a descrição daquela mulher idealizada, ficou tão popular que "Amélia" tornou-se sinônimo de mulher submissa, resignada e dedicada aos trabalhos domésticos.

(Fonte: Wikipedia)

Deu na Folha Online:

<http://www.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u15975.shl>

27/07/2001 - 21h20

Morre Amélia, musa inspiradora da música de Ataulfo Alves e Mário Lago da Agência Folha

Amélia dos Santos Ferreira, a mulher que inspirou o clássico do samba "Ai que Saudades da Amélia", composto por Ataulfo Alves e Mário Lago em 1941, morreu hoje no Rio de Janeiro, em razão de pneumonia, aos 91 anos de idade. Amélia chamou a atenção dos compositores pelos elogios feitos pela cantora Aracy de Almeida (1914-1988), para quem trabalhou como empregada doméstica. O samba sobre Amélia, "a mulher de verdade", foi grande sucesso no Carnaval de 1942 e desde então foi regravação por vários intérpretes, inclusive por Roberto Carlos. Amélia morreu em casa, no Realengo (zona oeste do Rio).

música: Emília

autor: Wilson Batista e Haroldo Lobo

data: 1942

“Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar / Que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar / Só existe uma e sem ela eu não vivo em paz / Emília, Emília, Emília / Eu não posso mais...”



Haroldo Lobo (Rio de Janeiro, 22 de julho de 1910 — Rio de Janeiro, 20 de julho de 1965) foi um compositor brasileiro. Nasceu em uma família de músicos. O pai tocava flauta e violão, e seu irmão era compositor e baterista. Fez seus primeiros estudos na escola da América Fabril, onde também estudou teoria e solfejo. É considerado, ao lado de Braguinha e Lamartine Babo, um dos três mais expressivos autores do repertório carnavalesco no Brasil.



Nascido em Campos (RJ), Wilson Batista tomou gosto pela música ainda criança, tocando triângulo na Lira de Apolo, banda organizada pelo seu tio, o maestro Ovídio Batista. Mudou-se com a família para o Rio de Janeiro no fim da década de 20 e se apaixonou pela vida boêmia do bairro da Lapa, frequentando cabarês e bares e fazendo amizades com músicos e malandros da região, o que lhe rendeu algumas prisões.

Trabalhou como eletricitista e ajudante de contra-regra no Teatro Recreio, mas queria mesmo é viver como músico. Compôs o seu primeiro samba em 1929 – "Na Estrada da Vida", lançado por Araci Cortes e gravado mais tarde por Luís Barbosa. Passou a atuar como ritmista na Orquestra de Romeu Malagueta e no começo da década de 30 teve o seu samba, "Desacato" (em parceria com Paulo Vieira e Murilo Caldas) gravado por três grandes intérpretes da época, Francisco Alves, Castro Barbosa e Murilo Caldas. Tornou-se, ao lado de Noel Rosa, Assis Valente, Geraldo Pereira, um dos grandes sambistas da boêmia carioca.

Ficou conhecido pela polêmica com Noel Rosa, que gerou sambas inesquecíveis de ambos lados, como "Lenço no Pescoço", "Mocinho da Vila", "Conversa Fiada", "Frankenstein da Vila" (por causa do queixo defeituoso de Noel), todos compostos por Wilson, e "Feitiço da Vila", "Palpite Infeliz", "Rapaz Folgado", de Noel. No meio das provocações ficaram amigos e aparente briga acabou virando disco ("Polêmica"), lançado em 1956 pelos cantores Roberto Paiva e Francisco Egídio. Wilson continuou trocando o dia pela noite e compondo grandes sambas, como "Mania da Falecida"

e "Oh, seu Oscar" (ambos com Ataulfo Alves), "Acertei no Milhar", delicioso samba de breque feito em parceria com Geraldo Pereira e gravado por Moreira da Silva, "Emília", com Haroldo Lobo, "Pedreiro Valdemar", com Roberto Martins, e "Balzaquiana", com Nássara. Chegando a uma boa confusão e flamenguista doente (como comprova o sincopado "Samba Rubro Negro"), tirou sarro da torcida do Vasco (que na época tinha um dos melhores times do Brasil) compondo "No Boteco do José", sucesso na voz de Linda Batista no carnaval de 1946. O seu último sucesso do carnaval carioca foi "Cara Boa", marchinha composta em parceria com Jorge de Castro e Alberto Jesus, gravada por César de Alencar.

(Fonte: Wikipédia)

Música: Vou Contar Tintim por Tintim

Autor: Cartola

Data: década de 1950

"Eu fui tão maltratada / Foi tanta pancada que ele me deu / Que estou toda doída / Estou toda ferida / Ninguém me socorreu / Ninguém lá em casa apareceu / Mas eu vou ao distrito / Está mais do que visto/ Isto não fica assim / Vou contar tintim por tintim / Tudo nele eu aturo / Menos tapas e murros/Isto não é para mim".



Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola, (Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1908 — Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1980) foi um cantor, compositor e violonista brasileiro.

Considerado por diversos músicos e críticos como o maior sambista da história da música brasileira, Cartola nasceu no bairro do Catete, mas passou a infância no bairro de Laranjeiras. Tomou gosto pela música e pelo samba ainda moleque e aprendeu com o pai a tocar cavaquinho e violão. Dificuldades financeiras obrigaram a família numerosa a se mudar para o morro da Mangueira, onde então começava a despontar uma incipiente favela.

Na Mangueira, logo conheceu e fez amizade com Carlos Cachça - seis anos mais velho - e outros bambas, e se iniciaria no mundo da boemia, da malandragem e do samba.

Com 15 anos, após a morte de sua mãe, abandonou os estudos - tendo terminado apenas o primário. Arranjou emprego de servente de obra, e passou a usar um chapéu-coco para se proteger do cimento que caía de cima. Por usar esse chapéu, ganhou dos colegas de trabalho o apelido "*Cartola*".

Junto com um grupo amigos sambistas do morro, Cartola criou o Bloco dos Arengueiros, cujo núcleo em 1928 fundou a Estação Primeira de Mangueira. Ele compôs também o primeiro samba para a escola de samba, "*Chega de Demanda*". Os sambas de Cartola se popularizaram na década de 1930, em vozes ilustres como Araci de Almeida, Carmen Miranda, Francisco Alves, Mário Reis e Sílvio Caldas.

Mas no início da década seguinte, Cartola desapareceu do cenário musical carioca e chegou a ser dado como morto. Pouco se sabe sobre aquele período, além do sambista ter brigado com amigos da Mangueira, contraído uma grave doença - especula-se que seja meningite - ter ficado abatido com a morte de Deolinda, a mulher com quem vivia.

Cartola só foi reencontrado em 1956 pelo jornalista Sérgio Porto (mais conhecido como Stanislaw Ponte Preta), trabalhando como lavador de carros em Ipanema. Graças a Porto, Cartola voltou a cantar, levando-o a programas de rádio e fazendo-o compor novos sambas para serem gravados. A partir daí, o compositor é redescoberto por uma nova safra de intérpretes.

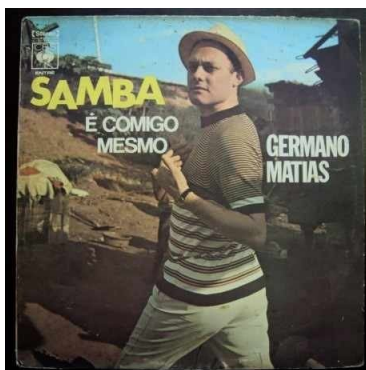
Em 1964, o sambista e sua nova esposa, Dona Zica, abriram um restaurante na rua da Carioca, o Zicartola, que promovia encontros de samba e boa comida, reunindo a juventude da zona sul carioca e os sambistas do morro. O Zicartola fechou as portas algum tempo depois, e o compositor continuou com seu emprego público e compondo seus sambas.

Em 1974, aos 66 anos, Cartola gravou o primeiro de seus quatro discos-solo, e sua carreira tomou impulso de novo com clássicos instantâneos como *"As Rosas Não Falam"*, *"O Mundo é um Moinho"*, *"Acontece"*, *"O Sol Nascerá"* (com Elton Medeiros), *"Quem Me Vê Sorrindo"* (com Carlos Cachça), *"Cordas de Aço"*, *"Alvorada"* e *"Alegria"*. No final da década de 1970, mudou-se da Mangueira para uma casa em Jacarepaguá, onde morou até a morte, em 1980.

(Fonte: Wikipédia)

música: Minha Nega na Janela
autores: Germano Mathias/Doca
data: 1956

“Eta nega, tu é feia / Que parece macaquinha / Olhei pra ela e disse / Vai já pra cozinha / Dei um murro nela / E joguei ela dentro da pia / Quem foi que disse que essa nega não cabia...”



Germano Mathias (São Paulo, 2 de junho de 1934) é um cantor brasileiro, representante do samba paulistano. Seu grande sucesso foi "Minha nega na janela", também seu samba de estreia. Chamou a atenção por causa do jeito peculiar de interpretar os sambas, sempre de forma sincopada, e acompanhá-los tocando com uma tampa de uma lata de graxa, herança dos engraxates da Praça da Sé, com quem conviveu no início da década de 1950. Germano também é conhecido por interpretar vários sambas de Zé Ketti. Fã de Germano, Gilberto Gil gravou em 1978 o álbum "Antologia do Samba-Choro", que traz também algumas gravações originais do sambista nascido na Rua Santa Rita, no bairro paulistano do Pari. A maioria de seus discos saíram nas décadas de 1950 e 1960. Depois disso seus lançamentos foram cada vez mais esporádicos. Participou dos filmes "O Preço de Vitória" e "Quem roubou meu samba". Foi convidado para atuar na novela Brasileiras e Brasileiros, exibida pelo SBT em 1990. Em 2005 completou 50 anos de carreira e continua fazendo shows. Em 2004 lançou "Tributo a Caco Velho", em homenagem ao compositor gaúcho que tanto o influenciou, morto em 1971. Antes, em 2003, havia lançado "Talento de Bamba". Em CD, pode-se encontrar: "Ginga no Asfalto", de 1962; "20 preferidas. Germano Mathias" (Som Livre).

(Fonte: Wikipédia)

música: Na Subida do Morro
autor: Moreira da Silva e Ribeiro Cunha
data: 1958

“Na subida do morro me contaram que você bateu na minha nega / Isso não é direito / bater numa mulher que não é sua (...) Cheio de malícia / dei trabalho à polícia pra cachorro / Dei até no dono do morro / Mas nunca abusei de uma mulher que fosse de um amigo...”



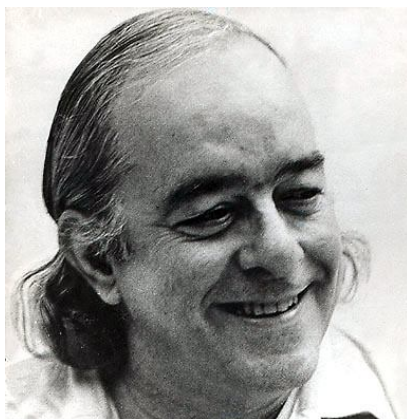
Antônio Moreira da Silva (Rio de Janeiro, 1 de abril de 1902 — Rio de Janeiro, 6 de junho de 2000) foi um cantor e compositor brasileiro, também conhecido como *Kid Moringueira*.

Filho mais velho de Bernardino de Sousa Paranhos, trombonista da Polícia Militar e de dona Pauladina de Assis Moreira. Carioca da Tijuca, criado no Morro do Salgueiro, só iniciou os estudos aos nove anos, mas abandonou a escola aos onze anos, quando o pai faleceu. Foi empregado de fábricas, tecelagens e chofer de praça e de ambulância. Considerado o criador do samba-de-breque, Moreira da Silva iniciou sua carreira em 1931, com *Ererê* e *Rei da Umbanda*. Em 1992, foi tema do enredo da escola de samba Unidos de Mangueiras. Em 1995 gravou “Os 3 Malandros In Concert” com Dicró e Bezerra da Silva, aos 93 anos de idade. Em 1996, foi tema do livro *Moreira da Silva – O Último dos Malandros*. Com 98 anos de idade, ainda se apresentava em shows.

(Fonte: Wikipédia)

música: Minha Namorada
autor: Vinícius de Moraes e Carlos Lyra
data: 1962

"Se você quer ser a minha namorada (...) Você tem que me fazer um juramento / De só ter um pensamento / Ser só minha até morrer (...) Você tem que vir comigo em meu caminho / talvez o meu caminho seja triste pra você (...) Os seus olhos tem que ser só dos meus olhos..."



Vinícius de Moraes (Rio de Janeiro RJ, 1913 – 1980) formou-se em Direito, no Rio de Janeiro, em 1933. No mesmo ano publicou O Caminho para a Distância, seu primeiro livro de poesia. Ainda na década de 1930, são lançados Forma e Exegese (1935), Ariana, a Mulher (1936) e Novos Poemas (1938). Em 1938 viajou para a Inglaterra, para estudar Língua e Literatura Inglesa. De volta ao Brasil, ingressou na carreira diplomática; serviu nos Estados Unidos, na França e no Uruguai. Em 1956 iniciou parceria com Tom Jobim, que fez as músicas para sua peça Orfeu da Conceição. Publicou, em 1957, o Livro de Sonetos. Em 1958 foi lançado o LP Canção do Amor Demais, que inclui a música Chega de Saudade, composta por ele e Tom Jobim, marco do movimento da Bossa Nova. Nas décadas seguintes ele participaria no movimento com diversas parcerias: Baden Powell, Carlos Lyra, Edu Lobo, Francis Hime, Pixinguinha, Tom Jobim e Toquinho. Em 1965 ganhou primeiro e segundo lugares no Festival de Música Popular da TV Excelsior, com as canções Arrastão, parceria com Edu Lobo, e Canção do Amor que não Vem, parceria com Baden Powell. Vinícius de Moraes, pertencente à segunda geração do Modernismo, é um dos poetas mais populares da Literatura Brasileira. Suas canções alcançaram grande êxito de público, como Garota de Ipanema, a música brasileira mais executada no mundo. Para Otto Lara Rezende, "depois do Vinícius musical, foi o Vinícius cronista quem mais depressa chegou ao coração do grande público". Sua obra poética também teve e continua tendo muito sucesso; principalmente poemas como Soneto de Fidelidade. Ele produziu ainda poemas infantis, como os de A Arca de Noé (1970).

(Fonte: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/>)

música: Geni e o Zepelim

autor: Chico Buarque

data: 1977

" De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde
Com os velinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni
Um dia surgiu, brilhante

Entre as nuvens, flutuante
Um enorme zepelim
Pairou sobre os edifícios
Abriu dois mil orifícios
Com dois mil canhões assim
A cidade apavorada
Se ficou paralisada
Pronta pra virar geleia
Mas do zepelim gigante
Desceu o seu comandante
Dizendo - Mudei de ideia
- Quando vi nesta cidade
- Tanto horror e iniquidade
- Resolvi tudo explodir
- Mas posso evitar o drama
- Se aquela formosa dama
- Esta noite me servir
Essa dama era Geni
Mas não pode ser Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni
Mas de fato, logo ela
Tão coitada e tão singela
Cativara o forasteiro
O guerreiro tão vistoso
Tão temido e poderoso
Era dela, prisioneiro
Acontece que a donzela
- e isso era segredo dela
Também tinha seus caprichos
E a deitar com homem tão nobre
Tão cheirando a brilho e a cobre
Preferia amar com os bichos
Ao ouvir tal heresia
A cidade em romaria
Foi beijar a sua mão
O prefeito de joelhos
O bispo de olhos vermelhos
E o banqueiro com um milhão
Vai com ele, vai Geni
Vai com ele, vai Geni
Você pode nos salvar
Você vai nos redimir
Você dá pra qualquer um
Bendita Geni
Foram tantos os pedidos
Tão sinceros, tão sentidos
Que ela dominou seu asco
Nessa noite lancinante
Entregou-se a tal amante

Como quem dá-se ao carrasco
Ele fez tanta sujeira
Lambuzou-se a noite inteira
Até ficar saciado
E nem bem amanhecia
Partiu numa nuvem fria
Com seu zepelim prateado
Num suspiro aliviado
Ela se virou de lado
E tentou até sorrir
Mas logo raiou o dia
E a cidade em cantoria
Não deixou ela dormir
Joga pedra na Geni
Joga bosta na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni



Chico Buarque, nome artístico de Francisco Buarque de Hollanda (Rio de Janeiro, 19 de junho de 1944), é um músico, dramaturgo e escritor brasileiro. Filho do historiador Sérgio Buarque de Holanda, iniciou sua carreira na década de 1960, destacando-se em 1966, quando venceu, com a canção *A Banda*, o Festival de Música Popular Brasileira. Em 1969, com a crescente repressão da Ditadura Militar no Brasil, se auto-exilou na Itália, tornando-se, ao retornar, um dos artistas mais ativos na crítica política e na luta pela democratização do Brasil. Na carreira literária, foi ganhador do Prêmio Jabuti, pelo livro *Budapeste*, lançado em 2004.

Em “Geni e o Zepelin”, Chico Buarque conta a história de uma mulher que é vista como uma prostituta e é julgada e humilhada pela sociedade que a mesma não ajuda. Trata-se de uma mulher simples e com ‘respeito’ por ser donzela e boa, o suficiente, para auxiliar as pessoas como os idosos. Porém, quando a comunidade necessita dela para os salvar, se ajoelham a seus pés - O padre, o banqueiro e o prefeito- O poder religioso, financeiro e político se cegam para enxergar os princípios, ou seja, só pensam nos seus interesses próprios. O compositor reputa a hipocrisia das pessoas e a ingratidão. Após Geni salvar a cidade, ela volta ao patamar baixo no qual a sociedade a colocou e no, no fundo, sempre a enxergou

Música: Mulheres de Atenas
Autor: Chico Buarque

“Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas

Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas
Quando amadas se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem imploram
Mais duras penas, cadenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas
Quando eles embarcam soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam, sedentos
Querem arrancar, violentos
Carícias plenas, obscenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos
Bravos guerreiros de Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar um carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas, Helenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Geram pros seus maridos
Os novos filhos de Atenas
Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito, nem qualidade
Têm medo apenas
Não tem sonhos, só tem presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas, morenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos
Heróis e amantes de Atenas
As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas, não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
As suas novenas
Serenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Secam por seus maridos
Orgulho e raça de Atenas”

Na intenção de fazer uma crítica aos costumes, Chico usou os fatos históricos da Guerra de Troia e a Odisseia de Ulisses para criar um poema épico usando o recurso estilístico da ironia. Esse recurso permeia toda a canção e consiste em dizer o contrário do que se está pensando ou questionar certo tipo de comportamento com a intenção de ridicularizar. É nesse sentido que o autor usa o verbo “mirem-se” para dizer não faça isso jamais, ou seja, tome cuidado com isso; evite isso. Um poema épico exige uma sequência cronológica, e isso é percebido nos versos de todos os refrões, assim: vivem, sofrem, despem-se, geram, temem, secam, são verbos colocados numa forma cíclica das funções e das vidas daquelas mulheres. Temos, então, um ciclo que se inicia com o verbo viver e se fecha com o verbo secar, isto é, morrer. No meio desse trajeto as mulheres de Atenas apenas sofrem, fazem sexo e sentem medo dos maridos. Esses verbos resumem uma existência quase sem muito propósito e sem autonomia, como escravas de seus próprios maridos. Assim, a grande surpresa da canção fica por conta do sentido irônico que o autor estabelece na mensagem que procura passar para as mulheres que não perceberam que ainda vivem centenas de séculos atrás, “secando” por seus maridos, sem serem amadas ou tratadas com dignidade. Importante notar que esta ironia não se prende somente à falta de clareza da própria condição da mulher, Chico também a estende aos homens que se consideram superiores e elevados em relação ao sexo feminino. Tomando como base o segundo verso de cada estrofe veremos que sempre quando se refere aos homens atenienses, Chico faz complementos enaltecendo exageradamente suas características. O exagero e a insistência da exposição das qualificações superiores masculinas tornam-se cansativos, desta forma, os maridos, orgulho e raça, poder e força, bravos guerreiros, procriadores, heróis e amantes, na verdade são ausentes, agressivos, mal amantes, violentos, irresponsáveis e infiéis

música: Mesmo Que Seja Eu

autores: Roberto e Erasmo Carlos

data: 1982

"Você precisa é de um homem pra chamar de seu / Mesmo que esse homem seja eu..."



Roberto Carlos Braga (Cachoeiro de Itapemirim, 19 de abril de 1941), conhecido simplesmente por Roberto Carlos ou ainda Rei Roberto Carlos, é um cantor e compositor brasileiro, sendo um dos principais representantes da Jovem Guarda e o cantor brasileiro que mais vendeu discos, mais de 120 milhões de cópias no mundo inteiro. É frequentemente referenciado no Brasil como "rei".

(Fonte: Wikipédia)



Erasmo Carlos (Erasmo Esteves). Carioca do Rio de Janeiro, nasceu em 5 de junho de 1941. O “Tremendão” participou da Jovem Guarda imitando as roupas e o estilo de seu ídolo Elvis Presley. Seus maiores sucessos como cantor nessa fase foram “Gatinha manhosa” e “Festa de

arromba”. Com o término do movimento entrou em crise, mas conseguiu se recuperar com a ajuda de seu parceiro famoso (Roberto Carlos) e da esposa Narinha. Nessa fase de transição fez sucesso cantando “Sentado à beira do caminho” e “Coqueiro verde”. O disco *ErasmO Carlos e Os Tremendões* já é um trabalho transitório na carreira do artista. O LP, de 1969, traz interpretações muito peculiares para canções de compositores da MPB - Caetano Veloso (“Saudosismo”), Ary Barroso (“Aquarela do Brasil”, lançada no filme Roberto Carlos e o diamante cor-de-rosa, em que ele atua com Roberto e Wanderlea) e a dupla Antônio Adolfo e Tibério Gaspar (“Teletema”, canção originalmente interpretada por Regininha, sucesso por ter sido tema da novela Vêu de noiva, da Rede Globo), além da primeira gravação de “Sentado à beira do caminho”. A primeira metade da década de 1970 mostra o cantor e compositor num estilo bem diferente da Jovem Guarda. Influenciado pela cultura hippie e pelo soul, lança *Carlos, Erasmo* em 1971. O disco, que abre com “De noite na cama”, escrita por Caetano Veloso especialmente para ele, traz uma polêmica ode à maconha, em Maria Joana. Em 2001 Erasmo lança *Pra Falar de Amor*, que traz interpretações dele para canções próprias, além de canções de Kiko Zambianchi e Marcelo Camelo. O destaque é “Mais um na multidão”, dueto com Marisa Monte e de autoria de Erasmo Carlos, Marisa Monte e Carlinhos Brown. No ano seguinte, ele lançou seu primeiro DVD ao vivo, além de um CD duplo. No início de 2004, ele lançou seu trabalho mais autoral: *Santa Música*, com doze canções de sua autoria. Em 2007, Erasmo novamente lançou um disco no qual recebe convidados. *ErasmO Carlos convida - Volume II* apresenta novos encontros musicais em que Erasmo interpreta parcerias dele com Roberto. Adriana Calcanhotto, Lulu Santos, Simone, Marisa Monte, Milton Nascimento e as bandas Skank e Los Hermanos estão entre os convidados. A faixa de maior destaque nas rádios é “Olha”, cantada com Chico Buarque, e tema da novela das 21 horas, Paraíso tropical (Rede Globo). Também em 2007, Erasmo compôs a faixa de abertura de *SóNós*, o segundo disco-solo da vocalista do Kid Abelha Paula Toller.

(Fonte: Wikipédia)

Jovem Guarda foi um movimento surgido na segunda metade da década de 60, que mesclava música, comportamento e moda. Surgiu com um programa televisivo brasileiro exibido pela Rede Record, a partir de 1965. Ao contrário de muitos movimentos que surgiram na mesma época, a Jovem Guarda não possuía cunho político. Os integrantes do movimento foram influenciados pelo Rock and Roll da década de 50 e 60 e pela precursora do rock no país, Celly Campello. Com isso, faziam uma variação nacional do rock, batizada no país de "Iê-Iê-Iê"(expressão surgida em 1964, quando os Beatles lançaram o filme "A Hard Day's Night", batizado no Brasil de "Os Reis do Iê-Iê-Iê"), com letras românticas e descontraídas, voltada para o público jovem. A maioria de seus participantes teve como inspiração o rock da década de 50/60, comandado por cantores como Elvis Presley e bandas como os Beatles.

(Fonte: Wikipédia)

música: Eu Gosto é de Mulher

autor: Ultraje a Rigor

data: 1987

“Mulher de qualquer jeito / Você sabe que eu adoro um peito / Peito pra dar de mamar / E peito pra enfeitar”



Ultraje a Rigor é uma banda brasileira de *rock'n'roll*, criada no início dos anos 80 em São Paulo. Idealizada por Roger Rocha Moreira (voz e guitarra base), explodiu em 1983 no Brasil devido aos *hits* "Inútil" e "Mim Quer Tocar". Em 1985 a banda ficou nacionalmente conhecida pelo álbum *Nós Vamos Invadir Sua Praia* que trouxe o primeiro disco de ouro e platina para o rock nacional, além de receber recentemente o título de melhor álbum brasileiro pela Revista MTV.

A banda é um grande marco no cenário do rock nacional. Sua formação inicial era Roger, Leonardo Galasso (bateria, mais conhecido como *Leôspa*), *Sílvio* (baixo) e Edgard Scandurra (guitarra solo). Mal o nome foi adotado, Sílvio saiu para dar lugar a *Maurício Defendi*. Hoje, apenas Roger, idealizador da banda, continua desde a formação original.

(Fonte: Wikipedia)

música: Loira Burra

autor: Gabriel Pensador

data: 1993

"Existem mulheres que são uma beleza / mas quando abrem a boca, hum, que tristeza/ (...) bundinha empinada pra mostrar que é bonita / e a cabeça parafinada pra ficar igual paqueta / Loira burra, loira burra, loira burra, loira burra..."



Gabriel o Pensador, nome artístico de Gabriel Contino (Rio de Janeiro, 4 de março de 1974), é um cantor e compositor brasileiro.

Um dos maiores nomes do rap e pop brasileiro, Gabriel diferenciou-se de boa parte de seus pares (e chegou a ser criticado por eles) por ser garoto branco de classe-média. Mas desde o começo fez das letras de crítica social e moral, como acontece na música rap. Filho da jornalista Belisa Ribeiro, ele apareceu no fim de 1992, quando ainda era estudante de Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com a música "Tô Feliz (Matei o Presidente)". O personagem da letra era Fernando Collor de Mello, que tinha acabado de renunciar ao cargo frente a um processo de impeachment (e de quem Belisa tinha sido assessora).

Contratado pela Sony Music por causa do sucesso da música (ainda que censurada), Gabriel lançou em 1993 seu primeiro e homônimo disco (*Gabriel o Pensador*), que ganhou as rádios com as ácidas, porém divertidas, "Lôraburra" e "Retrato de um Playboy", além de "Lavagem Cerebral".

Em 1995, lançou o álbum *Ainda É Só o Começo*, que provocou polêmica com as músicas "Estudo Errado" e "FDP", mas não repetiu o sucesso do primeiro álbum. Dois anos depois, Gabriel voltou à carga com a irreverente e pop "2345meia78", que seria a primeira faixa de trabalho do disco *Quebra-Cabeça*. "Cachimbo da Paz" (com participação de Lulu Santos) e "Festa da Música"

estouraram depois, levando o CD a ultrapassar a marca do um milhão de cópias vendidas. Há também a canção "+ 1 Dose", baseada na canção "Por Que a Gente é Assim?", do Barão Vermelho, com a participação da banda. Com o sucesso em Portugal, e após ser a atração escolhida pela banda irlandesa U2 para fazer a abertura de seus shows brasileiros em 1998, Gabriel deu prosseguimento aos seus trabalhos com o disco *Nádegas a Declarar*, lançado no fim de 1999. Em 2001, Gabriel lançou seu quinto disco, *Seja Você Mesmo Mas Não Seja Sempre o Mesmo*, que contou com músicas como "Se Liga Aí" e "Até Quando", e participações especiais como Digão, guitarrista dos Raimundos, em "Tem Alguém Aí", e o cantor Lenine, em "Brasa". Em 2003, Gabriel lança em CD e DVD, o show *MTV ao Vivo*, com os seus maiores sucessos. *Cavaleiro Andante* foi o sétimo disco de Gabriel, o Pensador, lançado em 2005.

musica: Me Chama de Cachorra

autor: Tati Quebra Barraco

data: 2007

"Me chama de cachorra que eu faço au-au..."



Tati Quebra-Barraco, nome artístico de Tatiana dos Santos Lourenço (Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1979), é uma cantora de funk brasileira. Atualmente é uma das principais expoentes do funk carioca. Foi criada na periferia do Rio de Janeiro, na favela da Cidade de Deus. Em entrevista à revista *Veja*, disse ter como inspiração musical a cantora pop americana Christina Aguilera. Hoje mora em um luxuoso apartamento na Cidade de Deus com os filhos e o neto. A cantora tem projeção internacional e já fez diversos shows no exterior, principalmente na Alemanha e nos Estados Unidos. Já viajou por toda a Europa divulgando o ritmo super quente e sensual do funk carioca.

(Fonte: Wikipédia)

Funk carioca:

O **funk carioca** apesar do nome, é diferente do funk originário dos Estados Unidos. Isso ocorreu pois a partir dos anos 1970 eram realizados bailes 'black' ou bailes 'funk', com o tempo os DJs foram buscando novos ritmos de música negra mas o nome original permaneceu. O funk carioca tem uma influência direta do Miami Bass e do Freestyle.

Anos 1980

A partir da década de 80, os bailes funks no Rio começaram a ser influenciados por um novo ritmo da Flórida, o Miami Bass, que trazia músicas mais erotizadas e batidas mais rápidas. A maior parte das rádios dedicavam grande espaço em sua grade horária para os sucessos feitos no ritmo funk, um dos mais famosos é a gravação de uma música de Raul Seixas: o "Rock das Aranhas" que vira hit e se junta a ele outras músicas feitas com muito humor e sem muito apelo político como adaptações

de músicas do funk norte-americano e gravações de cantores latinos como Stevie B, Corell DJ, entre outros MC's. Dentre os raps (ou melôs, como também eram chamados) que marcaram o período mais politizado no funk é o "Feira de Acari" que abordava o tema da famosa Robauto, feira de peças de carro roubadas pelas cidade.

Ao longo da nacionalização do funk, os bailes - até então, realizados nos clubes dos bairros das periferias da capital e região metropolitana - expandiram-se céu aberto, nas ruas, onde as equipes rivais se enfrentavam disputando quem tinha a aparelhagem mais potente, o grupo mais fiel e o melhor DJ. Neste meio surge DJ Marlboro, um dos vários protagonistas do movimento funk.

Com o tempo, o funk ganhou grande apelo entre moradores de comunidade - as músicas tratavam o cotidiano dos frequentadores: abordavam a violência e a pobreza das favelas.

Anos 1990

Com o aumento do número de raps/melôs gravadas em português, apesar de quase sempre utilizar a batida do Miami Bass, o funk carioca começa a década de 1990 formando a sua identidade própria. As letras refletem o dia-a-dia das comunidades, ou fazem exaltação a elas (muitos desses raps surgiram de concursos de rap promovidos dentro das comunidades). Em consequência, o ritmo fica cada vez mais popular e os bailes se multiplicam. Ao mesmo tempo o funk começou a ser alvo de ataques e preconceito. Não só por ter se popularizado entre as camadas mais carentes da sociedade, mas também porque vários destes bailes funk eram os chamados bailes de corredor, onde as galeras de diversas comunidades se dividiam em dois grupos, os lados A e B, e com alguma frequência terminavam em brigas entre si (resultando em alguns casos em vítimas fatais) que, acabavam repercutindo negativamente para o movimento funk.

Com isso havia uma constante ameaça de proibição dos bailes, o que acabou por causar uma "conscientização" maior, através de raps que frequentemente pediam paz entre as galeras, como a música "Som de preto". Em meio a isso surgiu uma nova vertente do funk carioca, o funk melody, com músicas mais melódicas e com temas mais românticos, seguindo mais fielmente a linha musical do freestyle americano, alcançando sucesso nacional, destacando-se nesta primeira fase Latino, Copacabana Beat, MC Marcinho, entre outros.

A partir de 1995 aconteceu a grande fase do funk carioca. Os raps, que até então eram executados apenas em algumas rádios, passaram a ser tocados inclusive em algumas emissoras AM. O que parecia ser um modismo "desceu os morros", chegando às áreas nobres do Rio. O programa da Furacão 2000 na CNT fazia grande sucesso, trazendo os destaques do funk, deixando de ser exibido apenas no Rio de Janeiro, ganhando uma edição nacional. Artistas como Claudinho e Buchecha, Cidinho e Doca, entre outros, tornaram-se referência nessa fase áurea, além de equipes de som como Pipo's, Cashbox, e outras. A Rádio Imprensa teve papel importante nesse processo, ao abrir espaço para os programas destas e de várias outras equipes.

Paralelo a isso, outra corrente do funk ganhava espaço junto às populações carentes: o "*proibidão*". Normalmente com temas vinculados ao tráfico, os raps eram muitas vezes exaltações a grupos criminosos locais e provocações a grupos rivais, os alemães (gíria também usada para denominar as galeras inimigas). Normalmente as músicas eram cantadas apenas em bailes realizados dentro das comunidades e divulgados em algumas rádios comunitárias.

Ao final da década, além de todas as variantes acima, surgiram músicas com conotação erótica. Essa temática, caracterizada por músicas de letras sensuais, por vezes vulgares, que começou no final da década, ganhou força e teria seu principal momento ao longo dos anos 2000.

Anos 2000

Saindo das favelas em direção à cidade, o funk conseguiu mascarar seu ritmo, mostrando-se mais parecido com um rap americano e integrou-se um pouco mais às classes cariocas. Seu ritmo hipnótico e sua batida repetitiva também contribuíram para que mais pessoas se tornassem adeptas dessa música, fazendo com que o estilo chegasse a movimentar cerca de R\$ 10 milhões por mês no

Estado do Rio, entre os anos de 2007 e 2008. Algumas letras eróticas e de duplo sentido normalmente desvalorizando o gênero feminino também revelam uma não originalidade em copiar de outros estilos musicais populares no Brasil como o Axé music e o forró.

O funk ganhou espaço fora do Rio e ganhou conhecimento internacional quando foi eleito uma das grandes sensações do verão europeu de 2005 e ser base para um sucesso da cantora inglesa MIA, "*Bucky Done Gun*". Um dos destaques desta fase, e que foi objeto até de um documentário europeu sobre o tema é a cantora Tati Quebra-Barraco que se tornou uma figura das mulheres que demonstram resistência à dominação masculina em suas letras, geralmente de nível duvidoso, pondo a mulher no controle das situações e as alienando. E em julho de 2007 em Angola surge o primeiro grupo de funk angolano "*Os Besta-Fera*" seu vocalista principal Mc Lucas passou no Rio de Janeiro onde foi influenciado a cantar funk, agora ouvido em Angola.

A respeito desse sucesso, Hermano Vianna, autor do pioneiro estudo "O Mundo Funk Carioca" (1988), afirmou: "Todo esse mercado foi criado nas duas últimas décadas, sem ajuda da indústria cultural estabelecida. (...) Não conheço outro exemplo tão claro de virada mercadológica na cultura pop contemporânea. O funk agora tem números claros, que mostram uma atividade econômica importante, que pode assim ser levado a sério pelo poder público"

Em 2008 o funk continuou a se espalhar por todo o Brasil, ainda sendo sinônimo de brigas e drogas como antigamente. Hoje é bastante comum em cervejadas universitárias tocar músicas de funk de todos os estilos, desde os chamados "proibições" até os funks melodias.

(Retirado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Funk_carioca)